

“SONHOS TROPICAIS”: A UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS), CUITÉ (PB)

José Vinícius Fernandes Silva (1); Cícera Firmina da Silva (1); Meris Oliveira Silva (1);
Joseclécio Dutra Dantas (1)

(1) *Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*
fernandesvinicius26@yahoo.com.

Resumo

O professor necessita criar, em sala de aula, situações de aprendizagem nas quais os educandos possam construir o seu próprio conhecimento. Para isso, ele deve utilizar metodologias alternativas como, por exemplo, o Cinema. Este é um importante recurso que desperta interesse e chama a atenção dos estudantes, dinamizando o ensino e contribuindo para a aprendizagem. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é mostrar como o cinema pode ser utilizado como um recurso didático-pedagógico. Este trabalho foi desenvolvido em duas turmas do Pré-Vestibular Solidário (PVS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Educação e Saúde (CES), durante o mês de Maio de 2016. Ele foi realizado em três etapas: (1ª) Exposição e discussão sobre as principais doenças da população brasileira; (2ª) Exibição do filme “*Sonhos Tropicais*” e (3ª) Questionário aplicado com 39 estudantes que assistiram à sessão de cinema. Neste questionário havia perguntas abertas e fechadas. Durante a exibição desse filme, a maioria dos estudantes prestou bastante atenção e ficou atenta aos acontecimentos no desenrolar do filme. Pudemos perceber que os estudantes foram unânimes ao afirmarem que os filmes são bons recursos didáticos que ajudam a melhorar o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, precisa-se que haja uma melhor formação de professores. Os cursos de licenciatura precisam trabalhar com o Cinema e as possibilidades deste como uma ferramenta. E também os professores já atuantes precisam perder seus medos pessoais. Assim, estaremos contribuindo para um ambiente escolar mais agradável e mais lúdico, saindo do tradicional, do lugar comum e indo a caminho de uma nova escola.

Palavras-chave: Cinema, Recurso didático, Pré-vestibular Solidário, Aprendizagem Significativa.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram” (Jean Piaget).

Introdução

Os cursos pré-vestibulares gratuitos buscam atender principalmente estudantes vindos do ensino básico e médio público que, geralmente, apresentam um baixo poder aquisitivo. Eles são importantes para a preparação de jovens e adultos para a entrada no ensino superior. Há inúmeros fatores que interferem no acesso ao ensino superior destes estudantes: o ensino básico é precário, alguns estudantes apresentam uma defasagem da aprendizagem por não terem frequentado a escola na faixa etária correta ou por terem interrompido a sua formação escolar. Com todas estas dificuldades, ainda é muito pequeno o número de discentes que buscam se aperfeiçoar em cursos gratuitos (SANTOS e LINHEIRA, 2015).

O Pré-Vestibular Solidário (PVS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um projeto de extensão que tem como objetivos,

segundo o EDITAL N° 001 – PROPEX – 2016, contribuir para a construção de políticas sociais afirmativas viabilizando a ampliação das condições de acesso e permanência de jovens e adultos, oriundos de escolas públicas, na educação superior. Este projeto é voltado principalmente para a preparação dos estudantes que irão prestar a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Este exame é um valioso instrumento da política de implementação da reforma do ensino médio. Ele tem como objetivo a avaliação do perfil dos concluintes do nível médio de ensino, proporcionando uma avaliação do desempenho dos estudantes, segundo um conjunto de competências associadas a conteúdos disciplinares. O que o ENEM busca é uma educação que dê importância ao raciocínio, à capacidade de aprender a aprender, buscando a eliminação gradual de currículos gigantescos e permita a escola focar no que é mais importante (CASTRO e TIEZZI, 2004).

O currículo da disciplina escolar Biologia contém uma excessiva quantidade de informações, que, muitas vezes, são apenas expostas pelo professor em sala de aula, sem se preocupar com a aprendizagem dos estudantes, e sem associá-las ao seu cotidiano (KRASILCHIK, 2004). Isto torna o processo ensino-aprendizagem dificultoso, principalmente quando cumprir o programa é mais importante do que a construção cognitiva dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Os grandes teóricos Piaget e Ausubel¹ defendem que é o sujeito, com suas ações, que irá determinar a organização e estruturação de seu conhecimento. Dessa forma, o sujeito é a parte ativa do processo de desenvolvimento da estrutura cognitiva e construção do conhecimento. Portanto, deve-se dar atenção à forma do estudante ver o mundo. Sem isso não irá ocorrer a construção de conceitos, apenas uma transmissão de conhecimentos fragmentada e desvinculada da realidade (OLIVEIRA, 2005).

Partindo dos pressupostos acima, o professor necessita criar em sala de aula situações de aprendizagem, para que os educandos possam construir o seu próprio conhecimento. É também importante que seja superada a excessiva quantidade de informações desconectadas que o currículo de Biologia possui, e para cumprir tais objetivos o professor pode e deve utilizar metodologias alternativas.

¹Jean William Fritz Piaget foi um epistemólogo suíço do século XX, fundou a Epistemologia Genética. David Paul Ausubel foi um psicólogo da educação estadunidense, defendeu que o ensino precisa fazer sentido para o aluno.

Entre estas metodologias alternativas está o uso do cinema na sala de aula. Este é um importante recurso que desperta interesse e chama a atenção dos estudantes, dinamizando o ensino e contribuindo para a aprendizagem. *“O trabalho com filmes é proposto com estudantes da educação infantil até o ensino superior, bem como, a formação continuada de professores”* (SANTOS, PASINI e RUDEK, 2015). No entanto, muitas vezes, a falta de segurança, planejamento do professor e outros fatores faz com que este recurso seja pouco utilizado no ambiente escolar.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever a utilização do filme *“Sonhos Tropicais”* (André Sturm, 2002) nas aulas do Pré-Vestibular Solidário, e buscar entender e refletir como o cinema pode ser utilizado enquanto recurso didático significativo para melhorar a aprendizagem de estudantes deste curso.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido em duas turmas do Pré-Vestibular Solidário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES), durante o mês de Maio de 2016. Ele foi realizado em três etapas, que serão descritas abaixo:

1ª Etapa – Exposição e discussão sobre as principais doenças da população brasileira: Inicialmente foram ministradas aulas expositivas dialogadas sobre as principais doenças que atingem/atingiram a população brasileira (Dengue, Leptospirose, Botulismo, Câncer, Condiloma, Diabetes, AIDS, Febre Amarela e Malária). Esta aula foi realizada nas duas turmas (56 estudantes), com ampla utilização de slides, resumos e esquemas mostrando os aspectos principais das doenças.

2ª Etapa – Exibição do filme *“Sonhos Tropicais”*: Após a primeira etapa, em outro encontro, foi realizada uma sessão de cinema (Figura 2), com a exibição do filme longa-metragem *“Sonhos Tropicais”* (André Sturm, 2002). Este é um filme brasileiro que narra a história de dois personagens que chegam ao Brasil com sonhos a serem realizados: Esther e Oswaldo Cruz. Este filme tem como pano de fundo a história da República Velha no Brasil, a epidemia de Febre Amarela e a Revolta da Vacina.

3ª Etapa - Questionário: Por último foi aplicado um questionário a 39 estudantes que assistiram à sessão de cinema. Neste questionário havia perguntas abertas e fechadas, e os estudantes podiam tanto responder as alternativas do

questionário, como também podiam criar suas próprias respostas. Os resultados do questionário foram analisados quantitativamente por meio de somas e construção de gráficos, e qualitativamente por meio da criação de categorias (BARDIN, 1970).

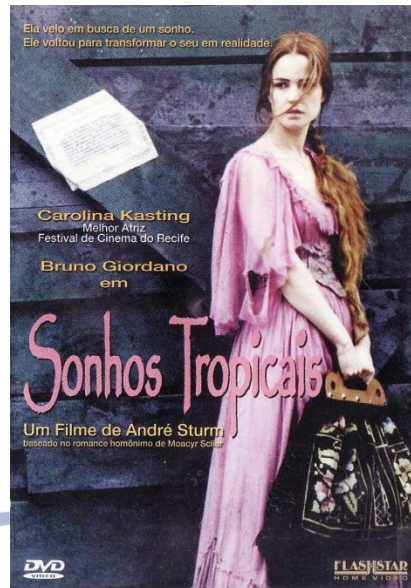
Resultados e discussão

Inicialmente, foram discutidos em sala de aula, os principais aspectos das doenças que mais atingem/atingiram a população brasileira (Dengue, Leptospirose, Botulismo, Câncer, Condiloma, Diabetes, AIDS, Febre Amarela e Malária). Estes temas além de estarem presentes no conteúdo programático do Exame Nacional do Ensino Médio, são também indicados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs). Estes dizem que Temas Transversais precisam ser trabalhados pelos professores de todas as áreas, em diferentes contextos e articulados com os conteúdos (BRASIL, 1998).

No eixo temático Ser Humano e Saúde considera-se, por exemplo, a importância de reconhecer e promover os recursos para o bem-estar e a saúde dos indivíduos da comunidade escolar. Também é compartilhada a concepção de saúde como produto dinâmico de relações culturais e ambientais, ambas essenciais ao crescimento e ao desenvolvimento humano. A área de Ciências Naturais também considera necessário o melhor conhecimento do próprio corpo do estudante, quando se estuda questões relativas ao corpo humano (BRASIL, 1998, p.51).

O filme *“Sonhos Tropicais”* (André Sturm, 2002) foi escolhido para ser trabalhado após estas aulas, pois ele retrata a história da epidemia de Febre Amarela que aconteceu no Brasil no início do século XX. Ele mostra também os problemas com saneamento básico, higiene e a exploração sexual de mulheres trazidas para o Brasil, vindas da Polônia. Neste contexto, o filme retrata também a atuação do médico sanitário Oswaldo Cruz que anseia mudar a realidade da saúde brasileira. Toda esta movimentação para mudar o Rio de Janeiro, irá ocasionar uma revolta popular que ficou conhecida como Revolta da Vacina (WEBCINE, 2016).

Figura 1 – Pôster do filme “Sonhos Tropicais” (André Sturm, 2002).



Fonte: <https://documentariosvarios.wordpress.com/2012/10/11/sonhos-tropicais/>, 2012.

Durante a exibição deste filme, a maioria dos estudantes prestou bastante atenção e ficou atenta aos acontecimentos no desenrolar do filme (Figura 2). Alguns poucos não quiseram assistir à sessão e saíram da sala. O interesse foi tão grande que, mesmo quando a aula terminou, alguns estudantes solicitaram continuar assistindo o filme.

Figura 2 – Sessão de cinema com exibição do filme “*Sonhos Tropicais*” (André Sturm, 2002), para 56 estudantes das turmas do Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.

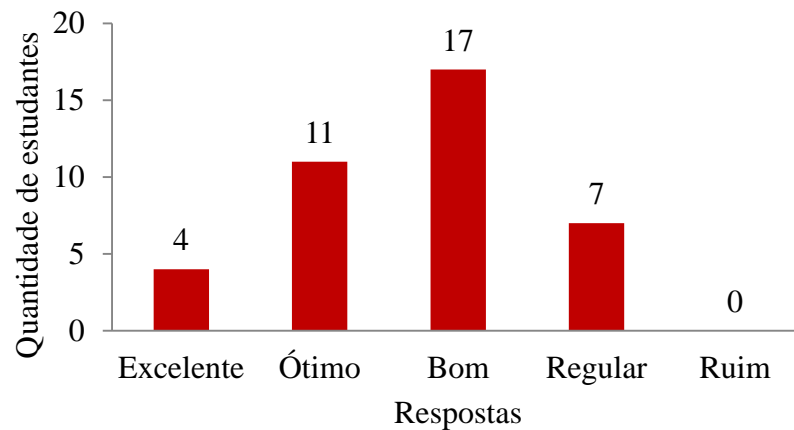


Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.



Após a exibição do filme, foi aplicado um questionário. Os resultados deste questionário serão apresentados seguindo a ordem das perguntas. Na primeira questão, foi perguntado aos estudantes como eles caracterizariam o filme “*Sonhos Tropicais*”, a maioria avaliou-o como bom (17 estudantes) outros avaliaram como ótimo (11), regular (7) e excelente (4), nenhum estudante avaliou o filme como ruim (Gráfico 1).

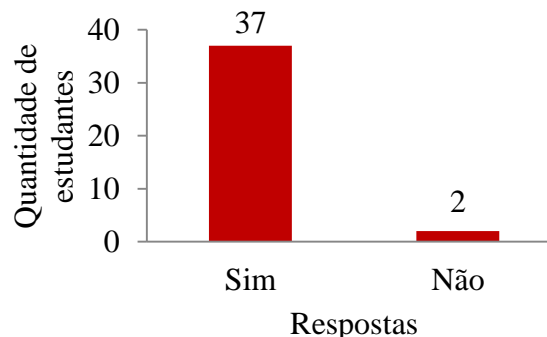
Gráfico 1 – Avaliação de estudantes (n=39) do filme “*Sonhos Tropicais*” (André Sturm, 2002), Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Na questão 02, perguntamos se o filme “*Sonhos Tropicais*” tinha ajudado os estudantes a entenderem as principais características da Febre Amarela. Do total, 37 afirmaram que sim e apenas dois, que não.

Gráfico 2 – Respostas de estudantes (n=39) se o filme “*Sonhos Tropicais*” (André Sturm, 2002) os havia ajudado a entender a Febre Amarela, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Na questão 02 também foi solicitado que os estudantes justificassem suas respostas (Tabela 1).

Tabela 1 – Categorias de respostas de estudantes (n=39) justificando o que o filme “*Sonhos Tropicais*” (André Sturm, 2002) os havia ajudado a entender sobre a Febre Amarela, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.

| Categorias | Número de estudantes |
|---|-----------------------------|
| Entendimento dos principais aspectos da Febre Amarela | 15 |
| Não justificou | 13 |
| Cenário sociopolítico brasileiro na época da epidemia de Febre Amarela | 8 |
| Melhora o Ensino/Aprendizagem | 2 |
| Filme pouco detalhado | 1 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quinze justificaram que o filme ajudou-os a entender os principais aspectos da Febre Amarela: “*Porque no filme mostra de forma muito explicativa como era a doença*”; “*O filme mostra claramente o princípio da Febre Amarela, o transmissor e a dificuldade de vacinação*”. Oito estudantes disseram que entenderam o cenário sociopolítico em que ocorreu a epidemia de Febre Amarela: “*Retratava muito sobre o vírus causou bastante impacto social e dizimou muitas pessoas por falta de prevenção e tratamento*”; “*Pois mesmo não tendo assistido por completo, vi alguns acontecimentos que ocorreram na Revolta da Vacina*”. Dois discentes afirmaram que o filme melhora o ensino/aprendizagem: “*Uma maneira mais lúdica e uma forma de prestar mais atenção*”; “*Porque mesmo sem ter assistido o filme, já sabia sobre o assunto, mas com o filme passei a conhecer melhor sobre o assunto.*” E apenas um estudante afirmou que o filme não foi muito detalhado.

Como a maioria dos estudantes afirmou que o filme os ajudou a entender a Febre Amarela, podemos dizer que o filme é um excelente recurso didático para ser usado na sala de aula, podendo assim dinamizar e melhorar o processo ensino-aprendizagem. Aguilar, Castro e Ferreira (2015) dizem que os filmes são uma excelente ferramenta para exercitar a observação, interpretação, criticidade e argumentação dos alunos. Assim a realização desta atividade induz o estudante a ver de uma nova forma os conteúdos abordados. Também Barros, Girasole e Zanella (2013) afirmam que é necessário que os professores desenvolvam em seus alunos a capacidade de interpretação, postura crítica, em relação aos conteúdos administrados, pois dessa forma os resultados esperados pelo uso do cinema como estratégia serão eficazes.

Na questão 03, perguntamos qual cena/aspecto mais chamou a atenção dos estudantes. As respostas foram agrupadas e a Tabela 2 mostra estas categorias.

Tabela 2 – Cena/aspecto que mais chamou a atenção de estudantes (n=39) no filme “Sonhos Tropicais” (André Sturm, 2002), Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.

| Categorias | Número de estudantes |
|--|-----------------------------|
| Revolta da Vacina | 12 |
| Violência sexual | 5 |
| Guerra/Conflitos militares | 4 |
| Chegada de Esther | 3 |
| Morte de Vânia em decorrência da Febre Amarela | 3 |
| Política mais importante que a saúde e a vida das pessoas | 3 |
| Não respondeu | 3 |
| O início do filme | 2 |
| A luta de Oswaldo Cruz para ajudar o povo | 2 |
| Alastramento da doença | 1 |
| Expulsão das prostitutas | 1 |

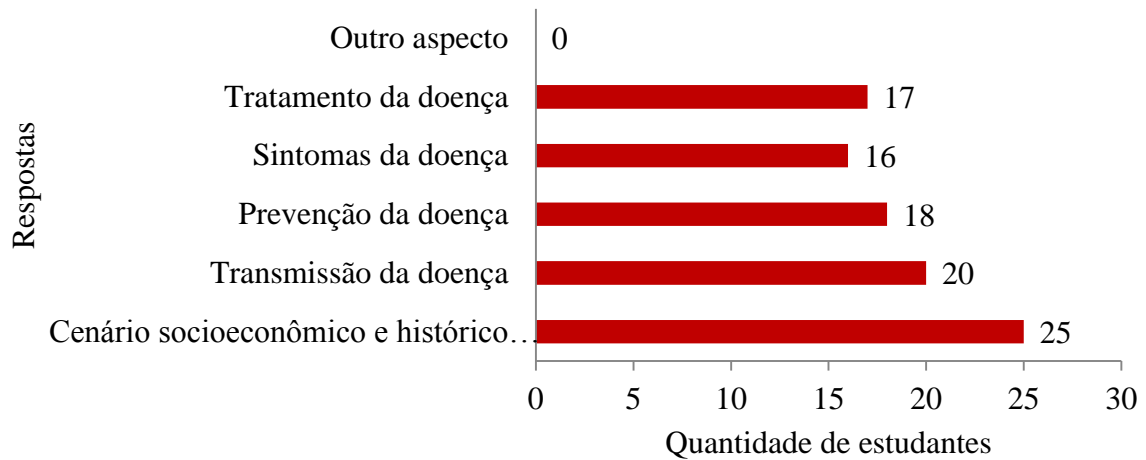
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A maioria dos estudantes (12) afirmou que o que mais chamou a atenção foi a Revolta da Vacina: *“A revolta contra a vacina, porque uma descoberta tão importante ser vista como algo maligno na sociedade”*; *“Em que Oswaldo criou a vacina contra a febre amarela e que a sociedade se revoltou contra o governo sem pensar que seria melhor tomar a vacina”*. Cinco estudantes disseram que as cenas de violência sexual lhes chamaram atenção: *“Foi a cena em que a mulher estava no ato sexual com o político e ele morre de infarto”*; *“A cena em que o velho estrupa a moça”*. Quatro estudantes citaram os conflitos militares: *“A cena da guerra, por que mostra que o Brasil sempre põe a política em primeiro lugar”*. Três citaram a chegada de Esther ao Brasil: *“Quando Esther chega aqui no Brasil pensando que encontraria seu noivo, mas é levada para um bordel”*. Outros três mencionaram a morte de Vânia, que era amiga de Esther: *“A cena em que a mulher faleceu da doença e os médicos explicam o porquê”*. Três estudantes afirmaram que a cena que mais lhes chamou a atenção foi quando um político afirmou que a política era mais importante que a vida das pessoas: *“A luta para a implementação da vacina, ao qual os poderes políticos se sobressaíam do que a saúde da população”*.

Na questão 04, os estudantes deveriam assinalar o que eles haviam entendido com o filme *“Sonhos Tropicais”*. Nesta questão eles podiam marcar nenhuma ou mais de uma alternativa. A maioria (25) assinalou que compreenderam o cenário socioeconômico e histórico brasileiro na época em que a Febre Amarela se alastrou. Também marcaram que entenderam a transmissão (20), a prevenção (18), o tratamento (17) e os sintomas (16) desta doença. Nenhum discente marcou outro aspecto.



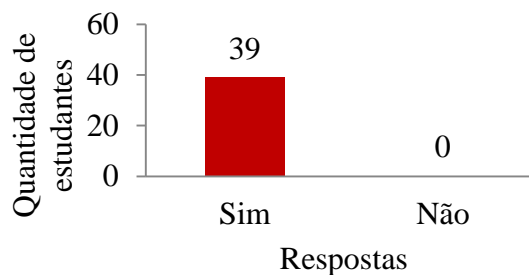
Gráfico 3 – Respostas de estudantes (n=39) sobre o que o filme “*Sonhos Tropicais*” (André Sturm, 2002) os havia ajudado a entender relacionado à Febre Amarela, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Na questão 05, perguntamos se o cinema poderia ser utilizado como um recurso didático para melhorar o Ensino-aprendizagem. Todos os estudantes responderam que sim (Gráfico 4). Esta questão também pedia uma justificativa (Tabela 3).

Gráfico 4 – Respostas de estudantes (n=39) se o cinema pode ser utilizado como um recurso didático para melhorar o Ensino-aprendizagem, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Tabela 3 – Categorias de respostas de estudantes (n=39) justificando porque o cinema pode ser utilizado como um recurso didático para melhorar o Ensino-aprendizagem, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.

| Categorias | Número de estudantes |
|--|----------------------|
| Facilita o entendimento e a aprendizagem | 15 |
| Forma interessante, atrativa e divertida de aprender | 12 |
| Chama a atenção dos estudantes | 7 |
| Não justificou | 3 |

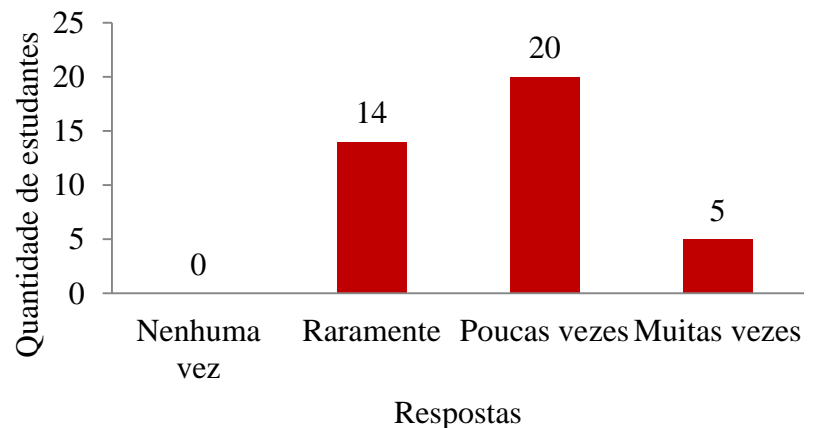
Para justificar esta pergunta, 15 estudantes afirmaram que os filmes facilitam o entendimento e a aprendizagem: *“Porque se aprende mais com filmes, diálogos e etc”*; *“Porque fica mais fácil de compreender os assuntos”*. Outros 12 disseram que o cinema é uma forma atrativa, divertida e interessante de aprender: *“Pois fica mais interessante e desperta a curiosidade dos alunos para saber do que se trata”*; *“Porque sai um pouco da rotina e a aula se torna mais interessante.”* Sete discentes afirmaram que o filme chama a atenção: *“É um método inovador em sala de aula e chamar a atenção do aluno. Assim aumentando o interesse pelo conteúdo aplicado”*; *“Porque o aluno consegue prestar mais atenção quando vê o filme, assimila melhor o conteúdo”*. Já outros dois estudantes alegaram que o filme aproxima o conteúdo da sua realidade: *“Porque nos filmes nós vemos como realmente acontece tal coisa é como se vivêssemos na prática”*.

Santos, Pasini e Rudek discorrem que:

A aprendizagem de conceitos biológicos com o auxílio de filmes comerciais pode ser uma importante ferramenta em sala de aula, pois esse além de incitar o interesse dos estudantes, contribui para ampliar as discussões acerca de determinadas situações e fenômenos, bem como despertar nos alunos o olhar crítico e reflexivo sobre as representações que a mídia traz da ciência (SANTOS, PASINI E RUDEK, 2015).

Na questão 06, foi perguntado com que frequência os professores utilizavam filmes na sala de aula: 20 marcaram que era utilizado poucas vezes, 14 raramente e apenas 5 afirmaram muitas vezes. Nenhum estudante marcou nenhuma vez (Gráfico 5). Isto é preocupante, pois como os próprios estudantes afirmaram que a utilização do cinema ajuda com o Ensino-aprendizagem, esta pequena frequência deveria ser revertida.

Gráfico 5 – Respostas de estudantes (n=39) sobre a frequência que os professores utilizam filmes na sala de aula, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

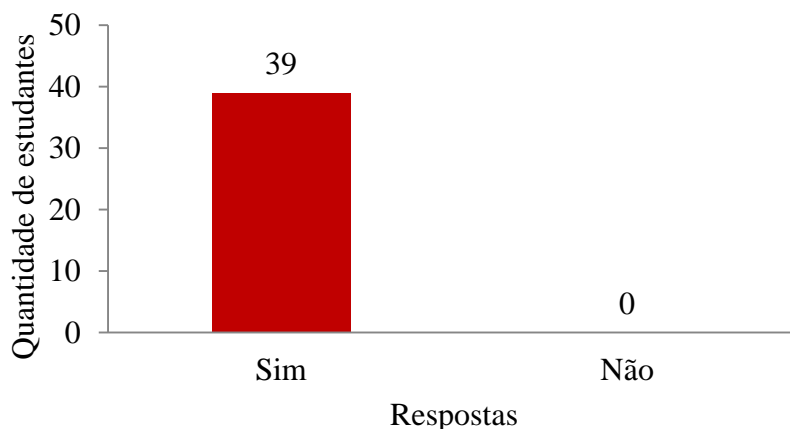
Existem inúmeras dificuldades que fazem com que os professores utilizem raramente ou poucas vezes filmes em sala de aula: falta de equipamentos e infraestrutura, despreparo do professor e até a falta de conhecimento que ele possui sobre a utilização do cinema. COSTA e BARROS (2014) afirmam que os filmes são uma forma de “[...] discutir o ensino de forma interdisciplinar, além de despertar a utilização dos recursos audiovisuais também por parte dos professores das demais disciplinas, otimizando a utilização do tempo em sala de aula de forma criativa”.

Costa (2015) diz que o ambiente escolar possui diferentes modos de aprendizagens. Assim é necessário, por parte dos professores, perceber os diferentes modos de construção do conhecimento, procurando metodologias de ensino que cheguem aos estudantes da melhor forma possível; como, por exemplo, utilizando a fotografia, letras de músicas, charges, cartuns e o cinema.

Mas não adianta simplesmente trazer filmes para a sala de aula e não conseguir trabalhá-los de forma significativa e associada ao conteúdo. Krasilchik (2004) afirma que os filmes são um recurso valioso e insubstituível para algumas situações de aprendizagem, mas muitas vezes este recurso não é totalmente aproveitado, pois os alunos ficam apenas olhando passivamente, sem analisar e discutir o que está vendo. O professor deve comentar o filme, podendo interrompê-lo e provocar discussões, assim a aprendizagem será facilitada.

Na última pergunta (questão 07) os estudantes teriam que responder se os professores nas escolas deveriam utilizar mais os filmes na sala de aula (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Respostas de estudantes (n=39) se os professores deveriam utilizar mais filmes na sala de aula, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.



Tabela 4 – Categorias de respostas de estudantes (n=39) justificando porque os professores deveriam utilizar mais filmes na sala de aula, Pré-Vestibular Solidário (PVS), Cuité – PB, 2016.

| Categorias | Número de estudantes |
|--|-----------------------------|
| Facilita o entendimento e a aprendizagem | 19 |
| Forma dinâmica, agradável e divertida de aprender | 8 |
| Aumenta a interação dos estudantes | 4 |
| Não justificou | 4 |
| Abordagem clara | 2 |
| Alternativa à forma tradicional | 2 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Mais uma vez todos responderam que sim, justificando que eles facilitam o entendimento e aprendizagem (19), o filme é uma forma dinâmica, agradável e divertida de aprender (8), chama a atenção (4). Como foi justificado por estes discentes: “*É uma forma dinâmica e atrativa de expor os conteúdos e de conhecimentos. Assim facilitando a aprendizagem*”; “*Nos tempos de hoje, nos jovens estamos mais ligados a filmes e séries, então se usar filmes em aulas certamente vamos prestar atenção*”. Dois estudantes disseram que o filme faz uma abordagem clara e outros dois, que ele é uma alternativa à forma tradicional: “*Porque podemos sair da forma tradicional de aprender um assunto e aprendê-lo de forma diferente, a partir de filmes e vídeos*”.

Como foi observado na citação do estudante, os jovens estão utilizando bastante de recursos audiovisuais no seu cotidiano, e o professor pode aproveitar isso na sala de aula, trazendo uma alternativa metodológica, como o cinema. PASINI e SANTOS (2014) expõem que estamos vivendo em um “[...] mundo cercado de evoluções tecnológicas precisamos cada vez mais nos atualizar e inserir nossos discentes nesse contexto atraente de ensino”.

“[...] Um professor que mescla diferentes alternativas de forma criativa tem a probabilidade muito maior de envolver seus alunos de maneira mais intensa, comparado àquele professor que só utiliza o quadro negro e a oratória na maior parte do tempo” (BARROS, GIRASOLE e ZANELLA, 2013, p.102).

Considerações finais

Podemos perceber que os estudantes foram unânimes ao afirmarem que os filmes são bons recursos didáticos para melhorar o Ensino-aprendizagem. Eles mesmos vivenciaram esta experiência em sala de aula, após assistirem o filme “*Sonhos Tropicais*” e compreenderem com mais criticidade, raciocínio os principais aspectos da doença Febre Amarela.

Dessa forma, precisamos que haja uma melhor formação de professores. Os cursos de licenciatura precisam trabalhar com o cinema e as possibilidades deste como um recurso. E também os professores já atuantes precisam perder seus medos pessoais e tentarem utilizar esta alternativa metodológica em sala de aula. Assim, estaremos contribuindo para um ambiente escolar mais agradável e mais lúdico, saindo do tradicional, do lugar comum e indo a caminho de uma nova escola.

Referências

AGUILAR, J.C.; CASTRO, A.C.F.; FERREIRA, F.H.N. **O PIBID biologia e o biocine: uso de filmes como motivador para reflexão.** In: VI Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, II Seminário Institucional PIBID, 6, Uberaba, 2015, *Anais...*; Uberaba, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARROS, M. D. M.; GIRASOLE, M.; ZANELLA, P.G. **O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de Ciências e de Biologia... O que pensam alguns professores da região metropolitana de belo horizonte.** Revista Práxis. v.5, n. 10, p. 97-106, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Ciências Naturais.** Brasília; MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC/SEMT, 1999.

CASTRO, M. H. G.; TIEZZI, S. **A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil.** Desafios, v. 65, n. 11, p. 46-115, 2004.

COSTA, W.M.A. **Cinema em perspectiva formativa e representacional no espaço escolar.** In: II Congresso Nacional de Educação, 2, Campina Grande, 2015, *Anais...*; Campina Grade, REALIZE, 2015.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. **Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia.** Revista Práxis. v.6, n. 11, p. 81-93, 2014.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** – 4ª ed. Ver. e ampl., 2ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 200 p.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje: Os seres vivos.** 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010. 512 p.

OLIVEIRA, S. S. **Concepções alternativas e ensino de biologia: como utilizar estratégias diferenciadas na formação inicial de licenciados.** Educar, Curitiba, n.26, p. 233-250, 2005. Editora UFPR.

PASINI, M.; SANTOS, E. G. **Encantando e ensinando biologia através das lentes do cinema.** In: Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, 1, 2014, *Anais...*; 2014.

SANTOS, E. P.; LINHEIRA, C. Z. **O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO-PVS/CES-NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS-OUVINTES.** Revista Práxis: saberes da extensão, v. 3, n. 3, p. 60-68, 2015.

SANTOS, E. G.; PASINI, M.; RUDEK, K. **Reflexões sobre o uso da mídia cinematográfica no Ensino de Ciências e Biologia nos ENEBIO.** In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 10, Águas de Lindóia, 2015, *Anais...*, Águas de Lindóia, 2015, p.1-8.

WEBCINE. **Arquivos de Filmes: Sonhos Tropicais.** Disponível em:<
<http://www.webcine.com.br/filmessi/sonhostr.htm>>. Acesso em: 04 de Junho de 2016.

